







Mercúrio

"Kaiju"

O fim tá aí, e eu nem vi ele chegando...
Só senti um frio no quarto ou quinto relâmpago.

Me perdi aqui numa esquina entre um mundo e outro.
Eu só senti um frio quando você tocou no meu ombro e disse:

"Éramos gigantes e nenhum exército poderia nos derrubar. Maiores que deuses, maiores que sonhos,
mal cabíamos entre o céu e o mar. Mas crescemos tanto que agora eu preciso do meu lugar, porque o
seu você já achou e fugiu pra lá há muito tempo atrás."

"Corpo Incorrupto"

O meu corpo é turvo, o meu deus anda quieto. Um universo inteiro nunca vai ser concreto. São muitos
tropeços pra fazer um certo. Viro acetona, evaporo obsoleto, discreto, inquieto.

Como pode alguém sobreviver um cedro? Resina que cobiço para envolver meus restos.

"Estudo/Estado do Nu"

Me despi na tua frente dos meus medos e segredos, te levei pruma câmara pra reverberar meus erros.
Remoto eu assisto uma necropsia coletiva, cada um com sua teoria dos porquês duma vida.
Se um dia eu me arrepender, isso tudo estará feito. Todas as curvas do meu ser, todo o sangue que
eu verto.

Um corpo nu, de graça.
Um corpo cru, pra massa.

"Kaiju (Reprise)"

"Máscara"

Eu transformei, me escondi num clichê, só percebi quando me desnudei de todos os meus apetrechos.
Me intoxiquei com uma bonança que nunca vou ter. Quando caiu não teve estouro, o vento ecoa o som do
teu choro.

Me ocupei em moldar esculturas sem sustentação, faltou arame e chão, pintei a máscara e esqueci do
cordão.

O mundo não sustenta o sonho de quem tenta dormir...

"Teoria das Células"

O único grupo que já pertenci é o meu corpo, os tecidos e os músculos num abraço, os sinais fluem
caóticos ao meu rosto, minhas veias firmam tudo como laços e minha pele descontínua...

Os meus braços são uma extensão do meu fogo, a minha boca traz de volta o chão e eu pouso, mas meus
dedos continuam...

Distantes de triunfo, de qualquer feito, de um acontecimento, de um acidente.

"Mercúrio"

Eu sou o mensageiro, mas do que e de quem? Pra um milhão de deuses, autointitulados, miúdos e
agitados, com braços gigantes e açucarados. Grudam minhas oferendas, nunca retornaram à mesa.
É uma obra sem certezas. Sou um ladrão de poetas, a minha nona faceta: nociva e inconsistente.

"Vegvísir"

Você se perdeu quando a maré cresceu, caiu num mar que um dia te pertenceu. Tempestade que nem
Jesus vem socorrer, o Norte é turvo, o desconhecido vai doer.

Siga nadando, a bruxa mostra o caminho do oceano, e de tudo que é bonito. Somos água, somos ar
e o alimento que propaga pra te livrar de sofrimento.

Produzido, mixado e masterizado por Lucas Silva.
Gravado entre Janeiro e Março de 2017 na casa do Lucas.
Todos os instrumentos, letras e vocais por Vinicius Mendes, exceto:
Vocais em "Teoria das Células" por Theuzitz.
Violão em "Vegvísir" por Lucas Silva.
Fotos da capa e encarte por Lucas Silva e Vinicius Mendes.
Capa por Lucas Silva, Matheus Antônio e Vinicius Mendes.
Encarte por Letícia Pasqualini e Vinícius Mendes.







"Mercúrio"

Kaiju
Corpo Incorrupto
Estudo/Estado do Nu
Kaiju (Reprise)
Máscara
Teoria das Células (part. Theuzitz)
Mercúrio
Vegvísir

Produzido por Lucas Silva